



**PERGUNTA 05: Se um jovem que frequenta a mocidade e tem dúvidas quanto à sua opção sexual, pode ele trabalhar normalmente nos trabalhos da CE?**

05A) Não só pode, como deve ser orientado para tanto. A nós, compete auxiliar a crescer, e não julgar. O homossexual já é altamente discriminado na sociedade de maneira geral, se for também dentro da Casa Espírita, ele se isolará de quem o pode ajudar e acabará caindo na utilização viciosa de suas tendências.

O espírito que reencarna com uma tendência homossexual, assim está reencarnando por necessidade de reajustamento, tanto do psiquismo, por muito tempo conservado em apenas uma polaridade( fato que irá refletir-se no corpo físico de sexo oposto) quanto para aprender a controlar os impulsos sexuais, liberados viciosamente em outras encarnações.

Há então, a necessidade do jovem de direcionar essa energia sexual de maneira elevada, aprendendo à sublimá-la, ao invés de dar vazão ao desejo e sair da homossexualidade (tendência) e cair no homossexualismo (prática da tendência).

E, onde poderá esse jovem melhor sublimar essa energia do que no trabalho espírita, principalmente na área do assistencialismo, aprendendo e criando através da arte espírita, sintonizando com os benfeitores que com certeza esperam a oportunidade de ampará-los.

05B) Só gostaria de acrescentar um complemento à resposta que enviei no e-mail anterior, o qual tirei do livro: Adolescência e Vida, cap. 22: O Adolescente e os transtornos sexuais:

"Cargas genéticas se manifestam e o tumulto emocional se estabelece, nem sempre de forma harmônica, dando surgimento aos conflitos que irão afetar-lhe o comportamento, gerando, algumas vezes, patologias graves.

Fatores variados interferem nesse momento e, graças à presença da progesterona e de outros hormônios em ambos os sexos, o jovem masculino pode revelar simultaneamente tendências e eleição por atividades femininas, facultando-lhe uma conduta andrógina, o mesmo ocorrendo com a moça que se resolve por esportes que exigem força e habilidades comuns ao homem, ou adota profissões de comando, de ação fora do lar, na competitividade do mercado de trabalho.

Essa androginia tem enriquecido muitos adolescentes, auxiliando-os a desenharem o futuro e conquistá-lo, desde que não permitam ao tecido moral e social esgarçar-se nos devaneios perturbadores que empurram para o homossexualismo na sua feição promíscua.

Por outro lado, os fatores psicossociais e domésticos podem levar o jovem à uma preferência psicológica e afetiva por outrem do mesmo sexo, sem que se manifestem as tendências para a conduta expressa em relacionamentos profundos de intercursos desequilibrante, que lhe afetem o comportamento orgânico e emocional."

Isso, meus amigos, só confirma o que já havia escrito antes: na Casa Espírita temos as condições ideais de auxiliar o jovem a crescer, melhorando-se. Justo, então, que ele seja integrado nela.

05c) Gostaria de tecer algum comentário acerca do questionamento de número 05.

Há de se entender qual a diferença de uma pessoa que se tem dúvida de sua opção sexual daquela que optou para uma vida homossexual. A primeira, devem os mais doutos orientá-la para que opte ter uma relação hetero. Incentivado-a sempre a participar dos trabalhos em uma casa espírita. A que optou para uma vida homossexual, devemos também orientá-la com ajuda de psicólogo, se preciso for, a ter uma vida hetero. Quanto essa pessoa trabalhar em uma casa espírita, tenho minhas restrições. Digo trabalhar como líder, pois tenho em mente que os líderes em tudo tem que ser exemplo para a comunidade. Não quero dizer que esta pessoa não possa fazer um trabalho assistencialista ou quaisquer outros trabalhos que possa vir a ser útil para si e para a comunidade de um modo geral. Devemos sempre ter em mente que o homossexualismo por si só é contra a natureza e deve ser encarada como um desequilíbrio emocional. Penso que integrado em uma comunidade espírita, participando dos trabalhos comuns a casa, logo esta pessoa estará controlando seus impulsos sexuais e optando ser hetero.

05d) Gostaria de dar a minha opinião relativamente ao texto do H, colocando esta questão que a mim também suscita dúvida: será que um hetero poderá, também, ocupar uma posição de líder numa casa espírita? Na minha forma de ver, ele também pode ter uma "tara" bem desagradável.

É verdade que um líder em tudo tem que ser exemplo para a comunidade, mas nunca sabemos o que uma personalidade esconde na realidade. Só Deus sabe.

Todos sabemos que os desvios sexuais existem em todos os tipos de escolha sexual (hetero, bi ou homo).

Não estou a dizer que não há problema em uma pessoa homossexual assumida, ser o líder de trabalhos espíritas, estou simplesmente a colocar dúvida na análise que fazemos.

Essa pessoa homossexual assumida pode estar em processo de sublimação e já ter renunciado às tendências e práticas que traz consigo, o que, nesse caso, seria uma grande figura de exemplo para muitos de nós que nos dizemos "normais".

05e) Creio que quando fazemos restrições estamos vivenciando o contrário daquilo que tb faz parte de nosso aprendizado, a saber: estaríamos discriminando um Espírito que veio para seus reajustes, resgates, enfim para poder equilibrar-se novamente em direção ao crescimento.

Emmanuel, no livro Vida e Sexo(se eu não estiver enganada é neste livro) , solicita que não haja discriminação quanto aos homossexuais.

Entendo que qualquer limitação constitui um ato discriminatório; além do que ao manter-se escalas de quem pode e de quem não pode exercer esta ou aquela atividade na CE estaremos tb direcionando para algo desestimulante, pois é terrível vc se doar e não poder exercer atividades para as quais vc é apto simplesmente porque vc tem um reajuste espiritual em curso , no qual se está tentando se equilibrar e se ajustar.

Eu fiquei questionando aqui quem seria mais douto? Afinal todos nós, em maior ou menor escala temos nossos reajustes, nossos vícios, nossos defeitos, nossas imperfeições e principalmente nossos equívocos, nossos erros, nossas falhas ; assim vejo esta questão de restrição, com aquela questão: Quem não tiver erros, que atire a primeira pedra...

Creio sim que ajuda, educação, conscientização, todos os processos de ajuda para que o Espírito possa ultrapassar seu reajuste/resgate espiritual deva ser realizado, a começar da família(que é a principal fonte de Amor) até todos nós; mas entre ofertar a conscientização e a orientação e a ajuda à missão daquele Espírito e restringir seu livre acesso em todos os cargos, me parece ser justamente o contrário do que estamos tentando aprender.

E daí, ficaria minha questão: Será que o heterossexual poderia ocupar algum cargo de comando, de liderança?

Vamos refletir sobre isso?

05f) É isto que temos que fazer: conversar sobre, opinar, pois é isto que nos faz refletir e do refletir vamos crescendo :)

Principalmente quando o assunto ainda é tratado, por mais liberdade de expressão que tenhamos, como tabu.

A questão de se trabalhar na CE creio que não deveria passar pela escolha sexual(equivocada ou não, pois como bem disse T, quantos heterossexuais são muito mais cheios de taras, de "depravações", devassidões sexuais??).

E tem ainda uma outra questão, quando o jovem bem orientado , bem direcionado, mesmo que ele esteja passando nesta vida pela prova da sexualidade, ele ao adquirir o conhecimento, poderá inclusive direcionar sua libido, sua energia sexual para atividades não necessariamente ligadas ao sexo físico e com isto nos ofertar criações artísticas, esportivas criações de conhecimento, de estudo, de pesquisa.

Assim, creio que a CE deve ter um papel de orientação, de educação, de conscientização, de ajuda; não o papel de restringir, vetar, discriminar pela aparência que temos do mundo; porque não sabemos o que o espírito tem dentro de si de potencialidade a ser desenvolvida em prol de todos nós.

Vamos refletir sobre isto?

(Estudo realizado na Sala Virtual de Estudos Evangelize CVDEE)